

Vieira Lusitano, Francisco

Lisboa, 1699-Lisboa, 1783

Francisco Vieira de Mattos viajou para Roma, acompanhando o embaixador de Portugal, Marquês de Abrantes, tinha apenas treze anos. Aí, foi discípulo de Benedetto Lutti e de Francesco Trevisani. De volta a Portugal, em 1719, executa várias obras, por encomenda do rei D. João V. Uma delas recebe louvores de Pedro Alexandrino. É após o regresso que começa a subscrever o seu trabalho com o nome de Vieira Lusitano.

Sentimentalmente, teve uma vida difícil pois a jovem, D. Inês, com quem casara em segredo, foi obrigada a entrar para um convento onde permaneceu em clausura até que Vieira consegue a sua fuga.

Vieira Lusitano foi mestre na pintura (tendo executado vários painéis) e na água-forte. A sua obra foi reconhecida em Espanha, na corte de Filipe V, em Roma e, só depois, na sua própria pátria, onde foi pintor régio a convite do monarca português. Já com a propecta idade de oitenta anos, recebeu convite para Professor de Desenho da Academia do Nu, dirigida por Cirilo. Foi também autor de um poema auto-biográfico, homenagem póstuma à mulher, frouxo como obra literária, mas valioso como repositório de informações sobre a sua vida, a sua carreira e sobre os artistas do seu tempo. Este extenso poema é ainda curioso por ser, como afirma Luísa Arruda, a única autobiografia impressa da Arte portuguesa, concebida como um texto autónomo¹.

As obras de Vieira Lusitano, embebidas de italianismo, quanto à composição, forma e cor revelam uma técnica poderosa e pujança de imaginação figurativa².

Infelizmente, o Terramoto de 1755 tenha feito desaparecer muito do seu trabalho.

Foram seus alunos: Joaquim Manuel da Rocha e António Joaquim Padrão, entre outros.

1 ARRUDA, Luísa Capucho – *Francisco Vieira Lusitano (1600-1783). Uma Época de Desenho*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 1999, Dissertação de doutoramento, p. 18.

2 PAMPLONA, Fernando de – *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses*. 4ª edição. Lisboa: Livraria Civilização Editora, 1954-1959, nota 5, vol. V, p. 362.

